

**Análise da Pluralidade na Cobertura de Problemas Ambientais no Jornal Online
Diário do Nordeste**

SILVA, Natália Serrão da¹
RODRIGUES, Allan Soljenítsin Barreto²

Resumo

Este artigo verificou a qualidade das reportagens sobre problemas ambientais no jornal online Diário do Nordeste (Fortaleza/CE) analisando-as de acordo com a frequência da publicação e critérios do jornalismo científico e ambiental com o objetivo de certificar se a imprensa informa eficientemente o público acerca desse assunto. O jornalismo, em seu papel informativo e esclarecedor, requer um discurso qualificado para que a população tenha condições de questionar ações e decisões políticas e sociais. O presente estudo aponta dificuldades encontradas na apuração da categoria de análise da pluralidade, expondo orientações para a qualificação do conteúdo publicado no jornal acerca da temática ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente; Pesquisa; Jornalismo; Diário do Nordeste.

INTRODUÇÃO

Este projeto de pesquisa científica tem como finalidade analisar a cobertura de matérias jornalísticas com cunho científico e ambiental a respeito de problemas ambientais publicadas periodicamente no jornal online Diário do Nordeste, sediado em Fortaleza – Ceará. A proposta de examinar a qualidade das informações nas reportagens disseminadas no jornal online reflete o fato de que para um exercício pleno da cidadania que seja capaz de opinar sobre os aspectos econômicos e sociais, é necessário que os cidadãos estejam envolvidos a conteúdos qualificados e assim, tenham condições de questionar decisões e ações políticas (OLIVEIRA, 2002).

A pesquisa consistiu em saber se a imprensa brasileira dá conta de auxiliar, em um cotidiano tão acostumado à percepção do imediatamente visível (MEDITSCH, 2005), os cidadãos a entenderem as causas e consequências dos problemas ambientais, e, por conseguinte, providenciarem soluções dos assuntos de fundo do problema – desenvolvimento sustentável, mudanças climáticas, políticas públicas, etc. Para isso, a base das análises das coberturas jornalísticas sobre problemas ambientais foi referente

¹ Graduanda em Comunicação Social – Jornalismo da Universidade Federal do Amazonas. E-mail: natyxz38@gmail.com.

²Doutor e mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA/UFAM), Bacharel em Comunicação Social/Jornalismo (UFAM). Diretor da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal do Amazonas (FIC/UFAM), líder do Grupo de Pesquisa em Comunicação, Cultura e Amazônia (CNPq/UFAM), Coordenador do Laboratório de Estudos Avançados de Jornalismo na Amazônia (LABJAM), Professor no Curso de Graduação em Jornalismo e nos Programas de Pós-Graduação em Sociedade e Cultura na Amazônia e Ciências da Comunicação (UFAM). E-mail: allan30@gmail.com.

aos fundamentos norteadores do jornalismo e seus gêneros específicos – científico e ambiental.

Um dos fundamentos da análise jornalística está amplamente relacionado com o fato de que o modo de produção capitalista, adotado na maioria dos países, leve a humanidade a uma probabilidade de extinção. A lógica capitalista focada no alcance de lucros imediatos e na redução dos custos torna-se incompatível com a finitude dos recursos naturais disponíveis e o tempo necessário para a recuperação da natureza. . Leff (2008) alega que a poluição do meio ambiente e o uso descontrolado dos recursos são motivos suficientes para pôr em risco a sobrevivência humana no planeta.

Dentre os motivos que levam os governos a não alcançarem acordos acerca de um modelo de desenvolvimento econômico e social apto a conciliar o uso dos recursos naturais de maneira sustentável ao progresso é causado pela falta de apoio da opinião pública nacional, estadual e municipal, à medida que ocasionarão mudanças nos métodos produtivos e nas relações de consumo. Assim, é possível relacionar a qualidade das informações científicas sobre a questão ambiental com a participação ativa cidadã nas decisões fundamentais concernentes ao aquecimento global e suas implicações, juntamente com a presença de órgãos governamentais.

Ziggiati (2000) afirma que os meios de comunicação possuem a função de mobilizar e a necessidade de qualificar as informações, para que as mesmas funcionem como uma ferramenta de pressão e ampare a afirmação de um direito inalienável do homem, que é o ter de acesso às informações de modo diversificado. De acordo com Figueiredo (2001), a mídia manifesta-se através de canais massivos, como por exemplo, rádio, jornais, revistas, televisão e internet, e esses espaços possibilitam a abertura de espaço para múltiplas vozes sobre um mesmo assunto. Assim, a compreensão das matérias jornalísticas publicadas pelos veículos de comunicação impressos e digitais assegura o público a compreender e melhorar sua qualidade de vida.

A educação básica também está relacionada com a propagação dos conhecimentos científicos sobre o meio ambiente, já que a maioria das informações utilizadas em sala de aula pelos professores é proveniente, sobretudo, da televisão (Bortolozzi, 1999). A mídia até pode ser a fonte desses assuntos, mas a questão volta-se para como esse conteúdo é trabalhado e assimilado pelos alunos, muitas vezes como uma verdade absoluta. A educação ambiental foi enquadrada nos currículos das escolas públicas e privadas do ensino fundamental ao ensino médio, e ainda foi adicionada aos

chamados temas transversais pela LDB 9.394/96. Dias (1993) esclarece o parecer da ONU em um documento preparatório à Conferência do Meio Ambiente, evidenciando que a educação ambiental deve proporcionar o entendimento da natureza complexa do meio ambiente, explicar a correlação entre os diversos elementos que compõem o ambiente, tendo em vista a utilização racional dos recursos do meio na satisfação material e espiritual da sociedade no presente e futuro (DIAS, 1993).

Um dos resultados almejados ao término da pesquisa é examinar a pluralidade das matérias publicadas a respeito dos problemas ambientais, e se, conseqüentemente, o discurso jornalístico das reportagens contribuiu ou não para uma participação cidadã ampla capaz de intervir nas decisões e ações governamentais a respeito das mudanças climáticas, e, por conseguinte, as catástrofes ambientais provocadas, bem como se foi possível identificar alguma falha durante o processo de construção e distribuição da matéria, sugerindo pontos de melhoria para que houvesse um conteúdo científico e ambiental com linguagem jornalística qualificada disponível para os leitores do jornal online.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Visto que a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos as informações que necessitam para se autogovernar e serem livres (KOVACH E ROSENSTIEL, 2004, p.31) e cujo princípio histórico-justificador é o ideal iluminista de esclarecer os cidadãos (MORETZSOHN, 2007), é fundamental que a sociedade seja participante nas discussões sobre as medidas necessárias para designar um melhor modelo de desenvolvimento para o país. A combinação da ciência, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, e do jornalismo, que utiliza essas informações para a interpretação da realidade (OLIVEIRA, 2002) oferece à sociedade um discurso qualificado sobre os efeitos da degradação ambiental, atribuindo ao jornalismo um papel esclarecedor, pedagógico e informacional (SOUSA, 2000).

Na atual conjuntura de uma sociedade globalizada e com caráter pós-industrial, imersa no contato com os veículos de comunicação que fornecem novas informações a todo instante, os homens comuns deixaram de se informar pelos relatos orais provenientes de suas raízes históricas, e optaram pelos mediadores do novo espaço público que trazem até eles esses conhecimentos (PENA 2005). De acordo com

Silverstone (1999), a mídia é onipresente, diária e passa a representar uma forma de dependência humana, já que a utilizam para fins de entretenimento, informação, conforto e segurança.

Os mediadores das informações responsáveis por transmitir à sociedade o desenvolvimento dos acontecimentos nacionais e internacionais com qualidade exercem a profissão de jornalistas, que possuem a função social de formar e conscientizar indivíduos em relação aos seus direitos e deveres, promovendo a prática da cidadania. Além disso, o pesquisador Fábio Henrique Ferreira esclarece o perfil imposto a esses profissionais nas sociedades capitalistas:

O jornalista é, ao mesmo tempo, funcionário de uma empresa capitalista, responsável pela produção de uma mercadoria (a notícia) submetida às leis de mercado; e uma espécie de contra poder, cuja autoridade, delegada pela sociedade, lhe permite fiscalizar as instituições em nome do interesse público (PEREIRA, 2004b).

Levando em conta a afirmativa de Kovach e Rosenstiel (2003), que estabelecem como meta principal do jornalismo contar a verdade de forma que as pessoas disponham de informações para a própria independência, ao longo das circunstâncias, o jornalismo integrou uma série de princípios e valores que passaram a nortear o exercício da profissão a fim de assegurar a qualidade das informações transmitidas à sociedade (TRAQUINA 2005a).

Adequar o papel do jornalismo combinando progresso e meio ambiente, tratou contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação da sociedade. Isto encaminha ao jornalismo científico, na medida em que este promove a divulgação da ciência e tecnologia através dos veículos de comunicação de massa, segundo os parâmetros e o sistema de produção jornalístico. Ao noticiar o público sobre a ciência, ele busca trazer reflexões, conduzir os cidadãos às discussões e também contribuir de maneira adequada à uma formação de cultura científica.

Para Oliveira (2002, p. 43), as informações científicas podem estar presentes em quaisquer editorias, pois as mesmas são responsáveis por auxiliar o entendimento das causas e consequências dos fenômenos sociais. Além disso, as informações científicas relacionadas ao meio ambiente devem estar na base de formação das políticas públicas e entidades privadas de forma que as consequências sejam antecipadamente

analisadas e minimizadas, responsabilizando economicamente os autores dos impactos ambientais, e não a sociedade como um todo. Porém, Villas Boas (2004, p.18) ressalta que a mídia nem sempre enfatiza o debate público ou trata o problema em sua total abrangência, mas prefere destacar os desastres ambientais com manchetes trágicas, evidenciando a face do medo e não da conscientização.

Os pontos de convergência da pesquisa estão relacionados com o papel do jornalismo nos regimes democráticos, seu potencial de divulgação das informações científicas e a importância da ciência e questões do meio ambiente na vida da sociedade. O jornalismo pode e deve exercer o papel de mediador dos conhecimentos científicos por meio de uma escrita objetiva, amena e atrativa (OLIVEIRA, 2002) sobre os problemas ambientais e seus impactos em âmbito local e global, a fim de que a sociedade seja capaz de tomar decisões e discutir qual a melhor solução para as complicações decorrentes da utilização insustentável dos recursos naturais.

Embora o jornalismo ambiental compartilhe elementos provenientes do jornalismo científico, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental requer outras abordagens além da científica por envolver o debate de problemas com encadeamentos científicos, sociais, econômicos e políticos (OLIVEIRA, 1990). Por causa disso, serão abordadas as peculiaridades do jornalismo ambiental em relação ao científico e problematizar as aplicações dos conceitos declarados nos tópicos anteriores. Bueno (2007) julga o jornalismo científico tradicional comprometido com uma parte significativa da comunidade científica, concentrada apenas com a continuidade das pesquisas. Além disso, Bueno ainda despreza a ligação do jornalismo cultural científico dominado pelas elites e o espaço limitado destinado ao diálogo com as camadas populares. Segundo o autor,

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracteriza-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p. 31).

É necessário que o jornalismo ambiental esteja enredado politicamente, socialmente e culturalmente com a causa do desenvolvimento sustentável e uma melhoria da qualidade de vida. “Só desta forma conseguirá encontrar forças para resistir

às investidas e pressões do governo, empresas e até universidades e institutos de pesquisa, muitos deles patrocinados ou reféns dos grandes interesses (BUENO, 200, p. 29)”.

Para Belmonte (2004), o jornalismo no contexto urbano é uma ferramenta de educação ambiental, e ele precisa estar engajado em um modelo de vida sustentável do ponto de vista ecológico social para que o mesmo desempenhe a função pedagógica no sentido de democratizar conceitos, propagar informações, conhecimentos e vivências. Diante da época de crise ecológica, a imprensa deve assumir a responsabilidade de educar e transformar, e não somente informar. O autor ainda alega que os livros didáticos não serão substituídos pelas reportagens de jornais, nem as páginas dos diários transformadas em apostilas. As duas formas de comunicação são complementares e possuem o dever de noticiar os novos estilos de vida, abrir espaço para ideias alternativas, cobrar soluções do poder público e ainda melhorar a qualidade de vida nas cidades (BELMONTE, 2004, p. 35-36).

Além disso, a conexão desejável do jornalismo com a educação ambiental concebida na legislação brasileira. A Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, estabeleceu que a Política Nacional de Educação Ambiental, estabelece com um dos objetivos fundamentais a garantia da democratização das informações ambientais (artigo 5º, inciso II).

Assim, este projeto de pesquisa esteve focado em auxiliar a qualificação do papel da imprensa na cobertura dos problemas ambientais no jornal online “Diário do Nordeste”, para que os cidadãos estejam envolvidos a conteúdos qualificados e assim, tenham condições de questionar decisões e ações políticas e sociais.

2. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

A metodologia usada na investigação utilizou métodos quali-quantitativos. Para realizar o estudo qualitativo das matérias envolvendo o conhecimento científico a respeito dos problemas ambientais no jornal online Diário do Nordeste, aplicamos a análise de conteúdo, que para Bardin (2010) caracteriza como um conjunto de técnicas de análise que possui objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Santos (1997) declara como um dos métodos mais eficientes para rastrear informações, já que é possível fazer inferências daquilo que ficou gravado ou impresso.

A análise de conteúdo foi aplicada pelo fato da mesma constatar tendências e modelos de análise de parâmetros de noticiabilidade, agendamentos e enquadramentos.

A análise serve igualmente para fazer comparações de assuntos jornalísticos em diferentes culturas e mídias, a mesma ainda é utilizada para caracterizar a produção de indivíduos, grupos e para detalhamento e classificação de gêneros e produtos jornalísticos. De acordo com Santos (1997, p. 125),

A análise de conteúdo é um método eficiente e replicável que serve para avaliar um grande volume de informação manifesta cujas palavras, frases, parágrafos, imagens ou sons podem ser reduzidos a categorias baseadas em regras explícitas, previamente definidas com objetivo de fazer inferências lógicas sobre mensagens, consagrou-se na segunda metade do século XX com trabalhos seminais de Klaus Krippendorff e de Robert Weber.

A análise de conteúdo foi feita em 63 matérias publicadas pelo jornal online “Diário do Nordeste” e coletadas para a pesquisa, pelo fato do periódico ter uma parcela significativa de audiência no estado do Ceará. O procedimento de recolha e análise dos textos jornalísticos foi feito com as matérias publicadas entre setembro de 2017 a março de 2018 sobre problemas ambientais em Fortaleza (CE) e demais municípios para levantar hipóteses a respeito de seus formatos, conteúdos e qualidade dos mesmos e encaixando-os em categorias de análise. Para a seleção das 63 matérias, foi levado em conta o fato dos textos abordarem sobre problemas ambientais e conterem as palavras-chave: meio ambiente; problemas ambientais e adequarem-se no gênero informativo do jornalismo nos formatos de reportagem e notícia, assim descrita por Melo (2010).

O mecanismo de escolha das categorias ancora-se nos princípios e requisitos detalhado por Bardin (2010). E uma vez exposto o objetivo da análise, é propício determinar o corpus da pesquisa (descrito no parágrafo anterior) e a seleção das categorias de análise fundamentadas nos princípios do jornalismo e seu gênero ambiental e científico, sendo as categorias definidas: precisão, independência, contextualização, sensibilização e pluralidade.

Em virtude do estabelecimento das categorias de análise, foi implementado um formulário incluindo questões com o objetivo de averiguar se as matérias publicadas possuíam os elementos categorizados fundamentados nos princípios gerais do jornalismo e seu subgênero científico e ambiental. Os resultados da investigação adquiridos a partir da análise tiveram como base o grau de esclarecimento das menções

jornalísticas a respeito do meio ambiente e ciência, além da verificação com os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental, encaixados na categoria de análise pluralidade.

CATEGORIA	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Pluralidade	<ul style="list-style-type: none">• Promover fórum de debates• Função social• Diversidade das fontes• Abrir espaço para debate	<ul style="list-style-type: none">• Verificar se as reportagens cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias matérias fazendo com que o público questione o que está acompanhando	<ul style="list-style-type: none">• Quais as fontes expostas nas matérias?• Na condição de pesquisadores, quantos da área ambiental e científica foram ouvidos para a construção do texto?• As matérias fornecem aos leitores diversos pontos de vista a respeito do tema?

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário e análise das reportagens
Fonte: Roteiro produzido pela pesquisadora em 2017.

3. A CATEGORIA PLURALIDADE NA COBERTURA

A intenção da categoria Pluralidade foi abranger vozes diversificadas na questão ambiental, além de incorporar os princípios gerais do jornalismo ao promover um fórum para a crítica, independência das fontes e comentário público. A categoria ainda compreendeu a qualidade da diversidade de fontes, o espaço para o debate público, o engajamento e caráter revolucionário do jornalismo ambiental.

O primeiro questionamento do formulário criado verifica quais os tipos de fontes utilizadas na apuração e construção das matérias jornalísticas. É importante salientar que a primeira subcategoria apresentou resultados de múltiplas respostas, ou seja, os percentuais, se somados, ultrapassam 100%. Assim, os números apontam que, em 93,65% das reportagens, o poder público foi umas das fontes utilizadas pelos jornalistas na construção textual, o público afetado pelo problema ambiental retratado

consolidou-se com 34,92%, os pesquisadores representaram 12,7% e a opção outros figurou 6,35% de participação.

Através dos dados tabulados, foi possível examinar que, na maioria dos casos, foram ouvidas fontes que já possuem um espaço de pronunciamento na mídia (autoridades, empresários e políticos). Com essa abordagem, o jornalista evidencia os feitos do poder público e não enfatiza o discurso de pesquisadores da área. Além disso, o índice menor de pessoas afetadas como fonte para a matéria realça a falta de apuração acerca do problema descrito.

Categoria Pluralidade		Quantidade	Resultados (%)
Quais as fontes expostas nas matérias?	Poder Público	59	93,65
	Pessoas Afetadas	22	34,92
	Pesquisadores	8	12,7
	Outros	4	6,35

Tabela 1
Fonte: Pesquisadora /2018

Kovach e Rosenstiel (2003) alegam que os jornalistas precisam de habilidade para olhar a construção das reportagens sob múltiplos pontos de vista e também dispor de habilidades para chegar ao fundo das questões analisadas. O segundo questionamento da categoria analisa qual o número de fontes, nas condições de pesquisadores nas áreas do jornalismo científico e ambiental, foram utilizadas pelos jornalistas na construção das matérias. Em 26,98% das reportagens, nenhum pesquisador da área foi utilizado como fonte nas apurações realizadas do jornalista.

Assim, é possível observar novamente que muitas matérias não apresentam opiniões diversas de especialistas, deixando de englobar as manifestações de vozes diversificadas na questão ambiental, além de não compreender a qualidade da diversidade de fontes, dificultando o debate público e engajamento do jornalismo ambiental e científico.

Bueno (2007) alega que quando um jornalista ambiental dispõe-se em elaborar uma reportagem somente com fontes elitistas, a exemplo dos políticos, da comunidade acadêmica e empresarial, o mesmo beneficia as classes privilegiadas com mais espaço nos veículos de comunicação. Ao contrário, declara o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

Categoria Pluralidade	Quantidade	Resultados (%)	
Na condição de pesquisadores, quantos da área ambiental e científica foram ouvidos para a construção do texto?	Nenhum	17	26,98
	Um	31	49,21
	Dois	14	22,22
	Mais de dois	1	1,59

Tabela 2

Fonte: Pesquisadora /2018

A última tabela da categoria Pluralidade averiguou se as reportagens publicadas aos leitores do jornal online Diário do Nordeste contribuíram para uma tomada de decisões esclarecidas acerca de questões sociais e políticas. Foi possível inferir que 73,02% das reportagens não abordaram concepções distintas a respeito do problema ambiental, evidenciando que o jornalista se ateve a dar uma única perspectiva na matéria, ao passo que 26,98% das reportagens apresentavam mais de um ponto de vista, a exemplo de uma matéria que divulgava a redução de investimentos para o acesso à água, assim, o jornalista expressou as questões políticas e históricas que explicavam o quadro atual e ainda ouviu algumas vozes da população a fim de articular suas opiniões.

Categoria Pluralidade		Quantidade	Resultados (%)
As matérias fornecem aos leitores diversos pontos de vista a respeito do tema?	Sim	17	26,98
	Não	46	73,02

Tabela 3

Fonte: Pesquisadora /2018

Uma das condições necessárias ao jornalismo ambiental para que possa cumprir sua função social é alcançar os problemas ambientais com suas nuances e

transversalidades, e somente assim, ele poderá servir ao interesse público. No entanto, para que ocorra esta mediação não basta uma ou duas ligações telefônicas. É preciso “mergulhar no assunto. Entrar na espiral de relações que a natureza oferece. Na teia das significações. Na história humana. No povo ribeirinho. Nos grandes empresários” (GERAQUE, 2004, p. 80).

É exigida do jornalista ambiental, ao definir as pautas, a busca por uma visão abrangente do tema. Caso contrário, ele fecha seu foco, restringe suas fontes e fica mercê de informações e dados que servem de interesses contrários ao do público.

A fragmentação derivada do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Esse modelo de cobertura induz jornalistas a terem um olhar míope sobre a temática ambiental, não tendo responsabilidade com as consequências das ocorrências, ou seja, o público não sabe o que aconteceu antes da notícia e seus impactos. Consequentemente, algumas matérias transformam-se em notícias das seções de variedades, pouco valorizadas no jornalismo. Bueno (2007, p.22) afirma que o jornalismo ambiental tem necessidade de agregar uma visão multifacetada que ultrapasse os limites dos cadernos e das editorias para evitar a fragilização em razão da fragmentação. Além disso, alega que “a militância no jornalismo ambiental implica dominar os conceitos básicos, estar comprometido com uma perspectiva crítica, contextualizar questões ambientais e politizar o debate. Ela requer conhecimento e respeito pela trajetória dos jornalistas ambientais brasileiros que, ao longo do tempo, têm dedicado, muitas vezes de maneira isolada e solitária, o seu trabalho e também a vida para a defesa dos interesses dos cidadãos”.

Considerações Finais

O objetivo geral deste projeto de pesquisa foi o de verificar a qualidade das reportagens sobre problemas ambientais publicadas no jornal online Diário do Nordeste (Fortaleza/CE). Após dispor o formulário da categoria pluralidade e os seus respectivos questionamentos, foram apresentados os resultados tabulados das 63 reportagens selecionadas no período de sete meses (setembro/2017 a março/2018), sendo as mesmas enquadradas de acordo com a divisão das categorias de análise previamente explanadas.

Na categoria Pluralidade, responsável por englobar as manifestações de vozes diversificadas na questão ambiental a fim de oportunizar o debate entre os leitores que

acompanham o jornal online, apresentou percentuais que destacaram o poder público como fonte constante para a composição das reportagens, em oposição a uma das qualidades do jornalismo ambiental descrita por Bueno (2007), de contemplar o embate de ideias e opiniões para fugir do formato denunciata marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental. Em relação à quantidade de investigadores da área científica, a carência da utilização desse tipo de fonte resultou em reportagens sem explicações técnicas para esclarecer a situação vivenciada aos leitores, dificultando o entendimento dos mesmos acerca dos problemas ambientais. Ademais, nas publicações que o coletivo científico foi utilizado como fonte, constatou-se que o jornalista se ateu a dar uma única perspectiva na matéria, prejudicando uma tomada de decisões esclarecidas acerca de questões sociais e políticas.

A análise realizada com as 63 reportagens recolhidas durante sete meses do jornal online Diário do Nordeste (Fortaleza/CE) compreendeu que, ainda que as publicações estejam organizadas em um site estruturado e as mesmas contenham elementos audiovisuais que auxiliam o entendimento dos leitores, é fundamental ter a percepção de que esses fatores não devem ser mais pertinentes que o próprio texto jornalístico, por isso, é necessário que as publicações sejam mais aprofundadas, explanando as particularidades de cada assunto abordado.

Por intermédio das tabulações, também foi possível inquirir que as reportagens não utilizam uma diversidade de fontes durante a construção textual, evidenciando a grande presença do poder público nas mesmas, o que levou a questionarmos como uma reportagem quer transmitir conteúdos para o povo, sem antes saber o que esse público discorre a respeito de tal assunto. Ademais, verificou-se que as publicações carecem de questionamentos dos jornalistas para o governo, apresentando reportagens que mais engrandecem os feitos do poder público do que os requisitam, exigindo um sentido pessoal de ética e responsabilidade por parte do jornalista ao assumir o papel de mediador de informações na sociedade.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BELMONTE, Roberto Villar. Menos catástrofes e mais ecojornalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BORTOLOZZI, Arlêude. Comunicação, ensino e temática ambiental. **Comunicação e Educação**, São Paulo, n. 14, p. 42-48, jan./abr. 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36842/39564>>. Acesso em: 17 fev. 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente: teoria e pesquisa**. São Paulo: Majoara, 2007.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Gaia, 1993.

FIGUEIREDO, Thiago Antônio de Sousa *et al.* Comunicação Comunitária. In: SEMINÁRIO ANUAL DE PESQUISA, 2., 2001, Tefé. **Anais**. Tefé: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, 2001. p. 35-38.

GERAQUE, Eduardo. Jornalismo e ecossistemas parecem (mas não são) elos perdidos. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEDITSCH, Eduardo. **Jornalismo e conhecimento: Epistemologia, cognição, imaginário, produção de sentido e construção da realidade**. Florianópolis: Insular, 2005.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

MELO, José Marques de. **Estudos de jornalismo comparado**. São Paulo: Pioneira, 1972.

_____. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MORETZSONH, Sylvia. **Pensando contra os fatos**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.

OLIVEIRA, Fábola Imaculada de. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002 (Coleção Comunicação).

_____. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PEREIRA, Fábio Henrique. **Da responsabilidade social ao jornalismo de mercado: o jornalismo como profissão**. Lisboa: Biblioteca On-line de Ciências da Comunicação, 2004a. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-fabio-responsabilidade-jornalista.pdf>> Acesso em: 22 agosto 2017.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Loyola, 1999.

SOUSA, Jorge Pedro. **As notícias e os seus efeitos.** Coimbra, Minerva, 2000.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** por que as notícias são como são. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

_____. **Teorias do jornalismo:** a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. Florianópolis: Insular, 2005b. v. 2.

ZIGGIATTI, M. M. **Jornalismo Ambiental.** Disponível em:
<<http://www.eca.sp/emalta/densust/jamb.htm>> Acesso em: agosto 2017.